

## **SINTESE DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DETETADOS PELA COMUNIDADE SEGUNDO A SUA INSERÇÃO NOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – Maio, 2020**

**Sônia Carvalho; Marina Rodrigues; Marcelo Mateus; Felix Rosenberg**

### **ODS 1 Erradicação da Pobreza**

Em 2017, a vulnerabilidade social, a desnutrição e a insegurança foram mencionadas por 3 das 44 áreas de atuação dos PSF, tanto por causa de conflitos entre tráfico e polícia como por ameaça de remoção. Em outras 15 áreas, parte da população estava em condições de muita pobreza. No decorrer dos dois últimos anos, aumentou o desemprego e profissionais do CRAS relataram o aumento da demanda por Bolsa Família em 5 das 8 comunidades piloto do projeto social do Fórum Itaboraí.

### **ODS 2 Fome Zero e Agricultura Sustentável**

Nove das 36 áreas relataram a desnutrição, como problema principal dos alunos, sendo a merenda escolar a única refeição diária. Em 2019, a fome aumentou nas 8 áreas piloto, tendo sido relatada por profissionais da saúde e educação, sendo indicadores, o baixo peso e a ansiedade (voracidade) das crianças frente a merenda, na volta das férias escolares. Com o advento da pandemia e o fechamento das escolas, essa situação agravou-se sobremaneira.

### **ODS 3 Saúde e Bem Estar**

Sobre as doenças e sua relação com serviços preventivos e de tratamento, a comunidade percebia, em 2017, patologias, como Hipertensão, Diabetes, problemas respiratórios, oftalmológicos e de saúde bucal em crianças. Doenças transmissíveis vinculadas à falta de saneamento, dependência química e alcoolismo, alergias, e depressão. Em uma área citou-se Tuberculose e em outra um caso de H1N1. Em 2019, foi relatado em 4 das 8 comunidades-piloto, o aumento de doenças sexualmente transmissíveis (SIDA e Sífilis), inclusive entre jovens. No final desse ano, em 3 áreas do trabalho piloto aumentaram os casos de Chicungunha e Dengue. Sobre o acesso universal a grande maioria cita as ESF como a principal referência do Estado na comunidade, mesmo que em 18 das 36 áreas participantes tivessem citado falta de pessoal ou medicamentos. Mais recentemente, em 4 das 8 áreas piloto, havia dificuldade de atingir a meta de acesso a serviços de saúde, por causa do aumento da demanda causado pela reestruturação e redimensionamento para o dobro da quantidade de famílias sob responsabilidade de cada ACS. Em 2020, essa questão se acirrou pela aposentadoria de muitas ACS e sua não substituição.

### **ODS 4 Educação de Qualidade**

Em 2017, em nove áreas foi mencionado prevalência de Ensino Fundamental inconcluso, pela população e em outras 15, a maioria apenas finalizou essa etapa. Em uma área, predominava analfabetismo. Sete áreas não possuíam creche municipal ou quando existentes, não atendiam à demanda. Escolas em condições precárias, sem equipe

permanente (muita rotatividade), descontinuidade do trabalho, ensino desinteressante e absenteísmo são citados em 9 áreas e outras três reclamam da ausência de estabelecimento de ensino. Jovens têm relatado sua impossibilidade de seguir os estudos porque precisam ajudar a família ou por causa da extinção do segundo segmento de ensino fundamental em algumas localidades nos últimos dois anos. Crescem relatos de estresse no meio docente, redundando no afastamento de profissionais.

### **ODS 5 Igualdade de gênero**

É generalizada a falta de oportunidades culturais e de trabalho para as mulheres, maioria restritas às atividades domésticas, no próprio lar, em casas de família ou ao cuidado de idosos e crianças. Em muitas áreas, citou-se que o social e o lazer se dão na igreja. Predomina a forma individual em detrimento da convivência social. Nas áreas mais excluídas, há crescimento da gravidez precoce. Medidas de austeridade, como o radical teto de gastos, aumentaram a vulnerabilidade social, recaindo sobre as mulheres, o peso enorme da impossibilidade de alimentar as crianças e o aumento da violência doméstica, conforme relato de profissionais da assistência social em 3 das áreas piloto.

### **ODS 6 Água limpa e saneamento**

Em quase todas as áreas (29/36) mencionou-se presença de esgoto a céu aberto e fossa rudimentar. É geral o despejo nos rios e inexistência de saneamento básico, conforme citado pela maioria. A situação permanece até os dias atuais e em 6 das 8 comunidades, o lixo transborda das lixeiras e o entulho é depositado na via pública. A degradação ambiental provocada por desmatamento, as construções irregulares e o avanço da especulação imobiliária têm ocasionado a seca das nascentes ("minas"), situação recentemente observada em 4 localidades.

### **ODS 8 Trabalho decente e crescimento econômico**

Hoje aumentou de forma extraordinária o desemprego e as ocupações profissionais de baixa qualificação que, em 2017 haviam sido identificadas em 27 das áreas pesquisadas. Em consequência, é alta a vulnerabilidade social, assim como a procura por Bolsa Família e outros programas de renda emergencial. Houve queda crescente no comércio local.

### **ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis**

Em função de enchentes e deslizamentos há enorme vulnerabilidade ambiental, visto as comunidades viverem em declives e beira de rios, com muitas famílias em moradias precárias. Despejo de detritos nos rios desafiam as políticas públicas e a sustentabilidade urbana. A precariedade dos transportes incide diretamente sobre o isolamento dessa população, problema este mencionado em 33 das 36 áreas. Ruas esburacadas e falta de calçamento são citadas em 18 áreas. Há áreas de reserva ambiental onde o desmatamento é intenso, inclusive com crescentes ocupações irregulares nos últimos dois anos. Em 31 das 36 áreas (83%) há ausência de espaços e atividades de lazer.

Somada aos outros graves problemas sociais essa situação é citada como uma causa do uso de drogas e do alcoolismo entre jovens

**ODS 16 Paz, Justiça e Instituições fortes**

Insegurança é mencionada em 13 das comunidades, devido à presença do tráfico de drogas e à ausência de policiamento, situação relacionada também à ausência de oportunidades para os jovens. Isso é flagrante em todas as 36 áreas. Citou-se fraca participação familiar nas atividades escolares e comunitárias, inoperância e falta de representatividade de associações de moradores. É patente a fragilidade da intersetorialidade das instituições e políticas públicas. A atuação de organizações civis é fragmentada e distante das necessidades da população. Observa-se aumento perceptível da participação comunitária em pelo menos 7 das 8 áreas piloto, destacando-se na atual conjuntura, iniciativas solidárias tomadas pelos fóruns comunitários e conselhos locais, criados ao longo de 2019.